

Na UnB

- Reitoria
- Restaurante Universitário
- Biblioteca Central
- ICC, o famoso Minhocão
- Faculdade de Tecnologia
- Faculdade de Direito

Pela cidade

- Blocos residenciais F, G e I, na 107 Norte
- Sede do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit)
- Sede da Caixa Econômica Federal
- Embaixadas da Itália, México e Portugal

Fotos: Ed Alves CB/DA Press



Para alguns arquitetos, o Bloco G da 107 Norte é um exemplar da estética

Fachada do Restaurante Universitário, mais um exemplo na UnB



A área externa da Reitoria da Universidade de Brasília

Criado pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha, o Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia (MuBE) é um exemplo famoso do brutalismo em São Paulo



Nelson Kon/Reprodução Archdaily

Lol Crawley/A24/Reprodução



Construção do prédio brutalista ao fim do filme *O Brutalista*

A estética como sentimento

POR PEDRO IBARRA

O longa *O brutalista* é um dos destaques dessa temporada de premiações. O filme conquistou três Oscars — Melhor fotografia, Melhor trilha sonora e Melhor ator, para Adrien Brody — e foi o segundo maior vencedor da noite. Porém, o que mais chama atenção é a metáfora que o filme conseguiu fazer sobre o movimento arquitetônico que carrega no título.

O longa acompanha o arquiteto Laszlo Toth, um judeu húngaro que precisa fugir da Europa por conta da ocupação e da perseguição nazista durante os tempos de Segunda Guerra Mundial. Ele migra para os Estados Unidos e acaba em uma situação de falta de reconhecimento. Até que um mecenas traz a possibilidade de ele fazer a obra que esperou a vida inteira para ter a oportunidade.

Para além da arquitetura, o filme é um retrato sobre imigração e sobre as mentiras presentes no tal sonho americano. É uma obra que, independentemente de como termina, fala sobre a melancolia e a falta de esperança de uma pessoa deslocada da própria cultura e inserida em uma lógica que é pensada para explorá-la.

O brutalismo como movimento não fala sobre a imigração, mas traz consigo a tristeza e a desesperança do pós-guerra. Dessa forma, o longa escolhe o estilo arquitetônico oriundo do modernismo como uma alegoria. Com edificações que prezam pelo duradouro e usam de uma estética minimalista, o filme abusa da metalinguagem com o tema e realmente consegue transmitir a sensação que fez o brutalismo na arquitetura.